

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 18\$00
Colónias 23\$00
Estrangeiro 29\$00
Pagamento adiantado
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

XXVI ano

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 790

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Figueiró dos Vinhos

Suas festas e romarias — A tradicional Feira do Ano — Lembrando o ilustre figueiroense **Mestre Malhoa**

por: João Francisco do Carmo «Rogê»

Do nosso prezado colega Correio de Portugal, de Santos Brasil temos a honra de transcrever o artigo que se segue, da autoria do sr. João Francisco do Carmo, «Rogê», natural de Adega, freguesia da Oroça e residente no Brasil.

Figueiró dos Vinhos, berço natal de portugueses ilustres, é hoje motivo de orgulho para todos os lusitanos d'aquem e d'além-mar. Situada a 18 quilómetros de Castanheira de Pera e a outros tantos de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos é actualmente servida por diversas e moderníssimas carreiras de camionetes que encurtam em poucas horas o percurso que a separa de Lisboa.

Ainda há bem pouco tempo que estivemos em Figueiró e na verdade já sentimos saudades e vontade de lá voltar.

Não se pode falar em Figueiró sem citar alguns dos seus ilustres filhos, muitos dos quais já falecidos, como o saudoso dr. Barreiros, o Padre António, dr. Martinho Simões, dr. Lacerda e muitos outros que trabalharam para o engrandecimento de Figueiró, e, graças aos mesmos Figueiró ocupa hoje lugar de destaque no cenário da terra Portuguesa.

Parte Histórica

Figueiró dos Vinhos, segundo o livro «Portugal Antigo e Moderno», já existia no ano de 1.174 e chamava-se nessa época Figueirola por ali existirem muitas figueiras. Passados muitos anos passou a chamar-se Figueiró dos Vinhos por cultivar-se ali muito a vinha. Figueiró dos nossos dias, é uma pequena cidade onde suas indústrias, seu comércio juntamente com o de Castanheira de Pera, são consideradas as melhores daquelas redondezas. De facto ficamos maravilhados com o que nos foi dado ver e observar em Figueiró. Logo à entrada na parte norte deparamos com grande e moderna praça onde se realiza o mercado e mais um

enorme cruzamento onde as carreiras de camionetes passam para Tomar, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande e Cernache do Bonjardim. Há ainda à entrada magestoso jardim, todo florido, sendo digno de admirar nos dias de feira, como por exemplo na feira de S. Pantaleão que se realiza anualmente e aonde ocorre povo de todo o Portugal e até mesmo brasileiros que logo são conhecidos por seus trajes diferentes.

Conta ainda Figueiró com um grande banco a seu serviço, o Banco Espírito Santo, e também com uma empresa de camionetas de propriedade de Simões Barreiros & Irmãos, fazendo ponto de partida para Lisboa ao lado da Câmara Municipal. Bem em frente a esta encontram-se os Correios e Telégrafos, mais em baixo a Igreja famosa pelos seus séculos de existência. Ali se encontram obras de imortais mestres como Malhoa, Simões de Almeida e outros.

Figueiró conta ainda com o seu jornal, o prestigioso quinzenário *A Regeneração* até há bem pouco tempo dirigido pelo saudoso Padre Inglês. Actualmente *A Regeneração* é dirigida pelos nossos amigos drs. Teixeira Forte e Domingos Duarte, este último digníssimo médico sanitaria local.

(Continua na 4.ª página)

Prof. D. Isilda da Costa do Nascimento Lages

Foi nomeada em comissão para a Escola Masculina desta vila a sr.ª D. Isilda da Costa do Nascimento Lages, distinta professora que o ano transacto exerceu em Peniche e natural do distrito da Guarda.

Os Bombeiros Festa de Arega

Afim de tratar de assuntos relativos à Corporação de Bombeiros desta vila, estiveram aqui no dia 10 do corrente, os Ex.ª Inspectores de Incêndios Serafim Morais e Coronel João Morais, este Comandante dos Bombeiros do Porto. Hospedaram-se no Hotel Terrabela.

No dia 30 do passado mês de Setembro realizou-se com o maior brilho a festa do Sagrado Coração de Jesus, em Arega. Presidiu a todas as solenidades Sua Ex.ª Reverendíssima, o sr. Arcebispo-Bispo Conde, que nesse dia visitou pela primeira vez aquela freguesia.

Às 7 horas foi rezada missa e receberam a Sagrada Comunhão 300 pessoas; às 9 horas Sua Ex.ª Reverendíssima celebrou missa e foi dada a comunhão a 46 crianças da freguesia; às 12 horas teve lugar a missa solene, celebrada pelo Rev. Padre José da Cruz Diniz, acolitado pelos Rev.ª Padres Domingos Cláudio Rosa, José da Costa Santos, Euclides de Moraes, Abílio Rodrigues e Abel Lopes de Melo, os dois primeiros de Figueiró, e os restantes respectivamente de Alfaiões, das Arcias e de Pousalhoes.

Sua Ex.ª Reverendíssima assistiu a esta missa no sólio; durante ela, pelo Rev. Padre Euclides foi proferido um eloquente sermão. Às 15,5 horas, depois de Sua Ex.ª Reverendíssima ter ministrado o crisma a um grande número de cristãos, teve lugar a procissão, que percorreu as ruas de Arega, com a música do Avelar, tendo-se nela incorporado uma grande multidão de fiéis.

Tivemos ensejo de assistir a todas estas solenidades e saímos dali verdadeiramente sensibilizados, dada a maneira como tudo decorreu, a fé que o povo de Arega patenteou, a ordem e o respeito com que compartilhou naqueles festejos, demonstrando bem à evidência como é sã a sua formação cristã e como é grande a acção educadora e moralizadora do seu querido pároco, Rev.º Padre Cruz Diniz, ao qual, por isso, aqui prestamos as nossas mais sinceras homenagens.

D. Isaura Ferreira Agria

Encontra-se na Casa da Saúde do sr. Dr. Bacalhau a sr.ª D. Isaura Ferreira Agria, que ali foi internada para efeito de tratamento. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Olhares de Figueiró

(Aos meus conterrâneos espalhados pelo Mundo com um abraço de comunhão sentimental.)

Figueiró dos Vinhos olha
A' noite a estrela do Norte.
E o pranto vem-lhe, faz versos...
— São saudades que desfolha
Com votos de boa sorte
Pelos seus filhos dispersos.

E o meu pensamento vai...
— A Figueiró vai e vem...
— Traz-me novas de meu pai,
Saudades de minha mãe...

Figueiró dos Vinhos olha
Do alto do seu Cabeço
Os horizontes distantes.
E folga que o Mundo acotcha
Nam abraço de progresso
Os seus filhos emigrantes.

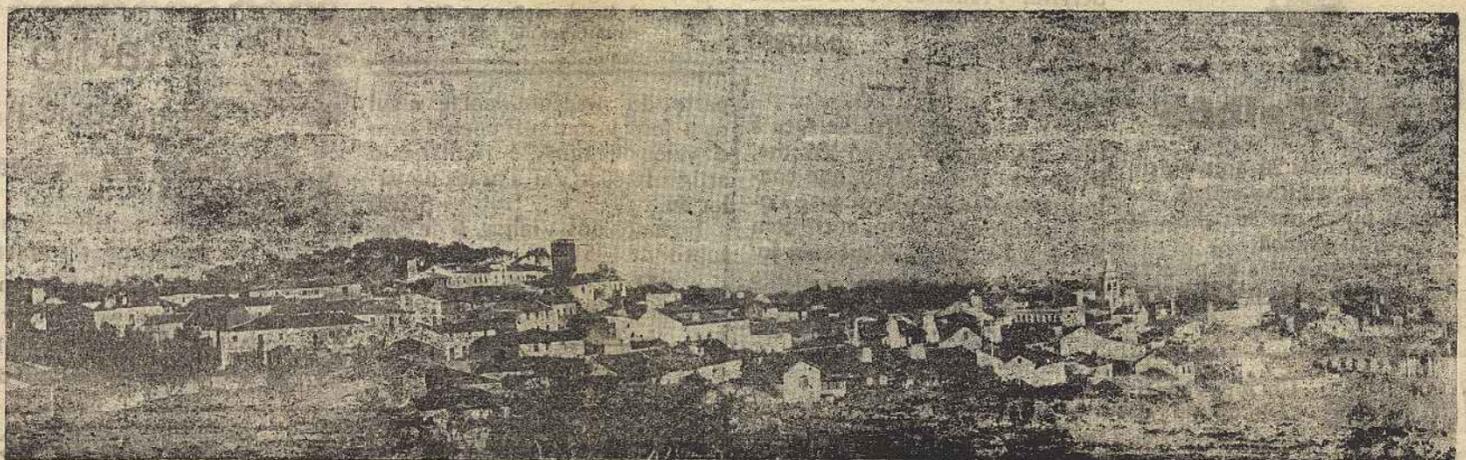
E o meu pensar vai e vem...
— Da minha terra não sai.
— Repousa lá minha mãe,
Lá vive ainda o meu pai...

Figueiró dos Vinhos olha
A' noite a estrela do norte.
Lâmpada acesa por Deus!...
E a luz que cintila olha
Com sentimento e transporte
Os olhos dos filhos seus!

E as minhas saudades vão...!
Meu pensamento transfere-as:
— Figueiró — meu coração,
O Mundo todo — as artérias!..

Porto, 9 1951

Francisco Pires



Pagamento de assinaturas

Pelo sr. Manuel Rodrigues Júnior, de Molhas-Campelo foi paga a assinatura do sr. Manuel Nunes Martins, nosso prezado assinante em Mirandela.

—Pelo sr. Marcelino da Silva, sobrinho do sr. Zilo Alves da Silva foi nos paga a assinatura do sr. Agnelo José Leitão, nosso prezado assinante na Beira-Moçambique.

— Esteve na nossa Redacção a pagar a assinatura do sr. Joaquim Henriques Rosa, nosso prezado assinante em Lisboa, o sr. João dos Reis Matos, de Campelo.

—Veio à nossa Redacção a pagar a sua assinatura, o sr. Manuel Teixeira, diguo Regente do Posto Escolar, residente em Ponte de S. Simão.

— Pagou a sua assinatura e a de seu sogro, sr. Alvaro Lopes Lucina, do Carapinhal, o sr. Alvaro Lopes da Silva, também daquele lugar.

— Também pagou a assinatura de seu marido, sr. José Francisco da Silva, da Beira-Moçambique, a sra. Isaura da Conceição Fritado desta vila.

—Veio à nossa Redacção a pagar a sua assinatura, o sr. Manuel Simões Lopes, nosso prezado assinante em Arrega.

— De Brasil, pagaram as suas assinaturas os nossos prezados assinantes, srs. Ernesto de Araújo Lacerda, Alfredo Nunes, Serafim dos Santos e Serafim Simões de Abreu.

— Inscrevem-se como assinante do nosso Jornal e pagou logo a sua assinatura a sra. D. Laurinda Lopes Ribeiro de Carvalho, que veio recentemente de Moçambique.

— Também pagou a sua assinatura, o sr. dr. Narciso Loureiro, nosso prezado assinante no Porto.

—Igualmente os senhores, João Simões Nunes, de Figueiró, e Vitorino Ventura, da Graça.

—Igualmente pagou a sua assinatura o sr. João Dias Graça, nosso mui querido amigo e prezado assinante em Lisboa.

—Igualmente o sr. Pedro Américo dos Santos, de Vila Facaia, o sr. Engénio Pereira Nunes Araújo Lacerda, de Lisboa, e o sr. João de Carvalho, desta vila, e o sr. Manuel Nunes Martins, de Lisboa, que se inscreveu recentemente nosso assinante.

—Pagaram as suas assinaturas os seguintes senhores, residentes nesta freguesia:

—A sra. de Almeida, José Assunção Teilhada, José da Silva Flor, D. Júlia de Assunção Rosinha, Manuel dos Reis Arinto, Manuel da Silva Rijo, Luís da Silva Feitor, Paulo Martins, Polibio Fernandes das Neves e Tomás Ferreira Hortelão.

— Pelo sr. Manuel Abreu, de Olivar — Aguda — foi nos paga a assinatura do nosso prezado assinante sr. Manuel Fonseca Júnior residente em Santos-Brasil.



José Malhòa

No próximo dia 26, aniversário da morte do saudoso artista, será rezada missa por sua alma, às 8,30 horas da manhã.

Convidam-se todas as pessoas que desejarem assistir a este piedoso acto.

Vende-se

Um pipo capacidade de 60 almud. s, informa

a Redacção,

Cimento "Secil"
Fábrica no Outão (Setubal)
 Aconselhado para obras de responsabilidade
As mais altas resistências
entregas imediatas
 Pedidos aos Revendedores locais:
Pedroso & C.a, Limitada
Pedrógão Grande
Distribuidores
Henriques & Castro, L.da
 Av.ª Conde Valbom, 96 R. Clemência, 8 a 12
 Telefone 75057 75058
 Lisboa Figueirada Foz

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA
Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22
Capital e Fundos de Reserva—47 mil contos
Sinistros pagos — 122 mil contos
Seguros em todos os Ramos
 Agente em — Figueiró dos Vinhos
JOÃO GODINHO ROCHA

Anúncio Anúncio
TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS **TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS**

1.ª Publicação Éditos de 30 dias

Faz-se saber que no próximo dia 3 de Novembro pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial da comarca de Figueiró dos Vinhos, se há de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios a seguir indicados, para serem arrematados por qualquer preço superior ao valor indicado os quais vão à praça na acção especial de divisão de coisa comum, que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, como representante da Fazenda Nacional move contra Loureano Martins e mulher e outros, do lugar do Vale do Vicente, freguesia de Campelo, desta comarca

Prédios

1.º
 Uma casa de habitação no lugar do Vale do Vicente, da freguesia de Campelo, que confronta do nascente com José Joaquim, poente com logradouro do povo, norte com a rua e sul com João Simões Ribeiro, é na matriz predial urbana o artigo 994. Vai à praça no valor de 624\$00

2.º
 Um talho de terra de rega à Lomba das Vázeas, limite do Vale do Vicente, freguesia de Campelo, parte do nascente com matos, poente com a barroca, norte com António Simões e sul com Serafim Francisco, é na matriz o artigo 12 756. Vai à praça no valor de 2 197\$80

3.º
 Um talho de terra de seca à Eira, limite do Vale do Vicente, freguesia de Campelo, que confronta do nascente com José Lopes, poente com mato, norte com Serafim Fernandes e sul com João Lopes. E' na matriz o artigo 12-513. Vai à praça no valor de 52\$80

4.º
 Um talho de terra de rega situado à Cerrada, limite do Vale do Vicente, freguesia de Campelo,

parte do nascente, norte e sul com José Joaquim e poente com o veio de água, é na matriz o artigo 10.893. Vai à praça no valor de 52\$80

Figueiró dos Vinhos, 6 de Outubro de 1951
 O Chefe da Secção,
Carlos Alberto Alexandre Pinto
 Verifiquei,
 O Juiz de Direito,
José de Figueiredo Soveral Martins

Jornal «A Regeneração» n.º 790 de 15 de Outubro de 1951

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS
BOLO-LISBOA
 Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabeços Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa
 Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da**
 Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabeços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabeços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	25,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

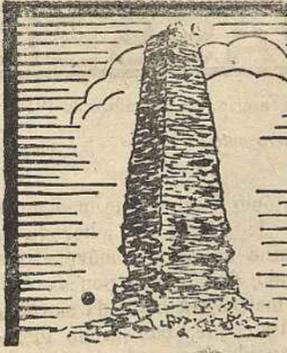
Efectua-se às sextas feiras

Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º 263—Tel. 21363

Pinte a sua casa, que lhe dará um aspecto deslumbrante
 A tinta **Murágua** é de todas a melhor.
 A **Murágua** é desnecessário juntar-lhe cola ou outra qualquer matéria a não ser água fria. Cores garantidas tanto para interiores como para exteriores.
 Agente exclusivo nos Concelhos de:
Figueiró dos Vinhos—Castanheira de Pera
Pedrógão Grande e Ansião
Anibal Silveira Herdade
 Figueiró dos Vinhos Telf. (Armazém 21 residência 43)

TERRABELLA-HOTEL
 Um dos melhores da Província
Instalações Modernas
 óptimos serviços de:
Bar-Café-Restaurante
 Serviços de Casamentos e Baptizados **Figueiró dos Vinhos**
 Preços especiais

Rádio Técnico
 Bernardino Luiz Nunes
Vila Nova da Estefânia n.º 12—1.º LISBOA
 Participa a todos os seus conterrâneos e amigos que se encontra habilitado pela **National Schools**, uma das melhores escolas de Rádio da América, a executar qualquer reparação ou transformação em aparelhos de rádio, pelos melhores preços. Podem dirigir-se à **Casa Nunes & Irmãos L.da** em Figueiró dos Vinhos ou directamente para a minha morada em Lisboa 24-20



DAQUEM TREVIM

Número 95

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egas

Cantina Escolar

E' do nosso colega Diário de Coimbra a local que a seguir publicamos e com a qual estamos perfeitamente de acordo e perfilamos.

Na verdade as criancinhas das Escolas carecem do máximo auxílio e o da alimentação é um dos principais.

Não há muito, na efectividade do Prof. Saraiva na Escola Masculina do Bolo, o problema alimentar dos seus alunos pobres tinha por sua iniciativa sido resolvido com a comparticipação de diversas famílias daquele lugar que a cada criança davam uma sopa diária. Era uma solução provisória, mas de bom efeito.

Aqui, na vila, melhor se deve fazer, porque maior é a frequência e necessidade.

Está lançado o brado aos Beneméritos desta terra, Daquem e Além Mar. Com eles todos devemos contar para bem das crianças de hoje, Homens e Mulheres de amanhã.

Vão reabrir as aulas nas Escolas Primárias desta vila. Nunca como agora se fez mais sentir a necessidade de dotar as Escolas da vila de uma cantina que possa fornecer às criancinhas uma sopa diária. Quase na sua totalidade as crianças que frequentam as Escolas são pobres e a sua alimentação é demasiado parco: um pedaço de broa com um cheiro de sardinha ou queijo para alguma mais feliz.

Se as crianças de hoje são os homens de amanhã, é forçoso que esses homens sejam fortes para que a raça não resulte depauperada. Para evitá-lo, é indispensável que se olhe de perto pela criação e que se acompanhe bem o seu desenvolvimento, especialmente na idade escolar, época em que ela carece de maior amparo.

Estamos certos que se alguém soltar o brado para a realização e manutenção de uma Cantina nas Escolas Primárias desta vila, não deixarão de aparecer beneméritos que para ela corram com o indispensável e mesmo até as pessoas daqui que o possam fazer, não deixarão de concorrer para tal obra com hortaliças e outros víveres que aos seus lares não façam falta e que irão beneficiar aquelas criancinhas mais necessitadas.

A' Câmara Municipal, como representante directa do povo do concelho, cabe certamente olhar por estes assuntos e se o seu Presidente, sr. dr. Ernesto Marreca David quizer deixar o seu nome ligado a uma Obra Social de capital importância aqui tem uma boa oportunidade de o conseguir, tomando a iniciativa oficial da instalação

da Cantina das Escolas Primárias de Castanheira de Pera.

Estamos certos que ninguém negará às criancinhas pobres desta terra, aquele sustento que na fase escolar se lhes torna indispensável e a maioria não tem.

Oxalá, dentro em pouco, possamos ver tal Obra como uma realidade.

C.

Colónia de Férias

Regressaram directamente da Foz do Arelho, da Colónia de Férias Marechal Carmona, mantida pela F. N. A. T., as 34 crianças que por intermédio do Sindicato do Pessoal da Indústria de Lanifícios desta vila, para ali tinham seguido como oportunamente noticiámos. Vieram directamente numa camioneta de Gouveia que transportou as crianças desta área e seguiu para Gouveia com crianças daquela região. A Direcção do Sindicato de Lanifícios ofereceu a todas uma pequena merenda que foi servida na Cantina da Fábrica Ceppas, posta à disposição do Sindicato pela respectiva Gerência, facto digno de registo.

Todas as crianças que regressavam da praia, vinham saudáveis e bem dispostas e eram esperadas por pessoas de suas famílias.

Casa da Criança

Rainha D. Leonor

Continuam as obras de ampliação da Casa da Criança Rainha D. Leonor, desta vila, comparticipadas pela Junta de Província da Beira Litoral e subsidiadas pelo benemérito desta vila sr. Franklin Bebiano Ceppas, residente no Rio de Janeiro. Esta ampliação servirá para dar maior capacidade ao edifício de maneira a poder comportar maior número de crianças.

Aos nossos Leitores

Por absoluta falta de espaço, não nos foi possível publicar esta página no último número deste jornal do que pedimos desculpa aos nossos leitores. Assim algum do original que agora publicamos é retardado, mas nem por isso deixamos de o publicar, dado o seu interesse

Bairro Operário

Dia a dia se vai notando o desenvolvimento das construções que se andam a fazer á Volta da Estrada.

O Eng.º A. Melão Barros, seu construtor está animado em apresentar obra perfeita e dentro das exigências do respectivo caderno de encargos.

Por falta de pessoal habilitado para a obra, teve de o mandar vir de outras regiões e assim é que, presentemente, tem ao serviço pessoal competente e trabalhador ao qual concede alojamentos e outras regalias indispensáveis. Oxalá que normalmente a obra siga os seus trâmites, como todos desejamos

Doutor Bissaya Barreto

Esteve nesta vila no pretérito domingo dia 23, de Setembro, p. p. o nosso ilustre conterrâneo senhor Prof. Doutor Bissaya Barreto que, de passagem de Pedrógão Grande para Coimbra, aproveitou a oportunidade de visitar sua Ex.ª Mãe e Irmãs e dar uma olhadela pelas obras da Casa da Criança, em curso.

Sua Ex.ª vinha de Pedrógão Grande onde no Hospital daquela vizinha vila tinha procedido a 14 operações em doentes daquele concelho, auxiliado pelo médico dr. Armindo Silva.

Pelos doentes anteriormente operados ali por Sua Ex.ª e já restabelecidos, foi prestada uma tocante homenagem nesse dia e naquele Hospital. Consistiu ela no desceramento de uma fotografia do ilustre operador, colocada em lugar de honra no gabinete da Direcção do Hospital e entre os grandes beneméritos daquele Hospital. Não há muito, havia sido a Figueira da Foz que se havia manifestado da mesma maneira e antes muitas outras terras onde o Senhor Doutor Bissaya Barreto tem prodigalizado o bem em benefício dos necessitados. Quando é que Castanheira de Pera sua terra natal, terá também um Hospital em condições de nele poder efectuar-se operações a pobres que, certamente com todo o prazer, Sua Ex.ª hábilmente executaria?

Hospital? edifício, já o temos desde 1900 devido à benemerência do Visconde da Nova Granada e é hoje a Misericórdia de Castanheira de Pera. O que precisamos são as suas instalações modernizadas. Há um projecto que se diz ir ser posto em execução, mas não se sabe ainda quando. Oxalá tal melhoramento não tenha demora.

Um Benemérito

No dia 9 um grupo de Castanhenses, tendo à frente o sr. Presidente da Câmara, dr. Marreca David e os prestigiosos industriais srs. Manuel Alves Ceppas e Armindo Fernandes, tomou a iniciativa de levar a efeito, de colaboração com as forças vivas desta terra, destacadamente do meio industrial e comercial, um almoço de homenagem ao benemérito desta terra sr. Joaquim Tomaz Henriques e a seu filho, o Eng.º Tomaz Henriques. O sr. Tomaz Henriques é um dos componentes do alto comércio de S. Paulo, Brasil e ali desenvolve grande actividade honrando a Colónia Portuguesa naquela capital. Foi durante anos Provedor da Beneficência Portuguesa de S. Paulo, organismo de assistência modelar que honra Portugal. O sr. Tomaz Henriques que já há anos fez oferta de 50 contos para a construção do Asilo de Velhos e Inválidos, continua na disposição de auxiliar os necessitados da sua terra, especialmente as Criancinhas e os Velhos e ambos bem precisam do seu auxílio e do de outros ilustres Castanhenses.

Assim, o almoço que lhes foi oferecido no Santo António da Neve, representa uma homenagem e agradecimento por aquilo que já fez aos necessitados do concelho.

Com um dia propício à reunião, concentraram-se no terreiro junto à Capela votiva, mais de meia centena de pessoas, representando todas as actividades deste concelho, funcionalismo público, organismo corporativo, etc.

O almoço, em parte servido pela Pensão Familiar, foi agradável e a todos satisfez, especialmente a já célebre—*cabritada à Claro*—cozinhada no local e manufacturada pelo amigo sr. Francisco Simões Claro, amavelmente.

As bebidas foram também apreciadas, especialmente o vinho das cepas Ceppas, até ao fim reclamado.

Uma aparelhagem sonora dava certo ambiente de festa ao local espalhando por todos uma boa disposição que a amenidade do tempo predispunha ao bom apetite.

Quando o leitão da Mealhada começou a ser regado com

Espumante, iniciaram-se os brindes.

Usou em primeiro lugar da palavra, officiosamente, o sr. dr. Ernesto Marreca David que devido à sua qualidade de Presidente da Câmara, deu ao seu discurso um carácter de agradecimento e saudação de todo o povo do concelho ao ilustre benemérito que se homenageava. As suas palavras bastante aplaudidas, foram seguidas pelas do sr. dr. Marcolino da Silva, e posteriormente pelo sr. Padre Arménio Marques que num brilhante improviso disse do respeito e consideração que Castanheira de Pera vota ao homenageado, saudando-o e glorificando-o pelo bem que já fez e pensa em prol das crianças e velhos do concelho. Falou ainda o sr. Padre Nascimento e por fim o homenageado que, a certo ponto sensibilizado com a homenagem que lhe era esperada, agradeceu.

Seguidamente fizeram-se várias fotografias, contaram-se diversas anedoctas que atraídas da aparelhagem sonora lançaram na assistência maior alegria e bons comentários.

O dia passou-se quase sem se dar por isso naquele esplêndido ambiente que é o Santo António da Neve e especialmente quando com uma estadia ali, como esta, é acompanhada por bons petiscos e boas bebidas e não falta a água da Fonte Cavalete que segundo dizem, faz abrir o apetite.

Associando-nos à homenagem que foi prestada ao sr. Joaquim Tomás Henriques e a seu Filho, não podemos deixar de agradecer o convite que nos foi dirigido.

Correios

Também no que diz respeito à instalação dos serviços dos Correios o caso anda novamente em estudo, com o patrocínio da Câmara. Parece estarem duas casas indicadas, ambas elas já em tempo vistoriadas para o efeito. Uma, mais central mas talvez com menos espaço e divisões para os serviços, outra também central, e possivelmente com maior capacidade por ter maiores divisões e instalações mais completas. Qualquer delas serviriam para alojar aquilo que há mais de 50 anos está numa casa acanhada e de péssimo acesso. Confemos, mais uma vez na boa vontade dos C. C. T.

Figueiró dos Vinhos

(Conclusão da 1.ª página)

De Figueiró a Pedrógam

Imaginem agora os amigos leitores o que vamos fazer, vamos a Pedrógam, mas... de bicicleta, pois não resistimos à tentação da estrada que é agora toda asfaltada, e a pedalar com gosto por entre carvalhas e pinheiros deixamos Figueiró bem para trás, e vem Poço Negro, Pinheiro, Outão e 20 minutos depois estamos na Lameira, aqui apeamos e aproveitamos a oportunidade para saborear um copo de leite... do tinto e o fazemos na loja do sr. Higino, que se mostra sempre amável com os fregueses. Chamamos a atenção um pouco além, um grande tablado ao ar livre, onde rapazes e raparigas dançam fados e viras ao som de magnífica concertina. Continuamos o nosso passeio e passamos pela Fábrica de Serração, M6 Pequena, M6 Grande e aqui em vertiginosa descida que só vai terminar na antiquíssima Ponte Pera. Agora em marcha lenta subimos e olhamos o relógio levamos exactamente 30 minutos para chegarmos à vila e deparamos à nossa esquerda com uma grande fábrica de Pirelitos gasosas. Lindas casas ajardinadas dão-nos magnífica impressão. Enveredamos por entre ruas estreitas e chegamos à praça principal, onde grande fonte com enormes torneiras jorrando água enchem os cântaros às moçilas. Ali estão também a Câmara Municipal, a Escola, a Padaria dando aos que têm a ventura de as rever após uma ausência de longos anos algo de bem estar e uma alegria sem limites. Depois de admirarmos algumas paisagens resolvemos regressar a Figueiró mas desta feita de camioneta e assim o fizemos às 6 horas da tarde na carreira do Adelino Pereira Marques e em poucos minutos estávamos novamente na Vila Cidade de Figueiró dos Vinhos.

Vila Facaia e Graça

Vila Facaia é hoje uma das mais belas freguesias destes arredores. Anualmente aqui se realizam os festejos de Santa Catarina. E' ainda Vila Facaia servida de magnífico serviço de transportes, água e telefone. Futuramente a luz eléctrica aqui será uma realidade com a construção já iniciada da barragem do Cabril. Também a Junta de Freguesia que tem à frente dos seus destinos o sr. prof. António Lopes da Costa muito tem realizado em benefício dos menos favorecidos destes sítios e muitos melhoramentos se têm feito graças à

boa vontade dos homens que compõem a actual Junta de Freguesia de Vila Facaia.

Quanto à Freguesia da Graça se encontra também em franco progresso: estradas, fontes e outros melhoramentos ali têm sido inaugurados ultimamente e tudo isso graças aos dinâmicos esforços dos Mendes e outros, e assim a Graça hoje tem mesmo graça...

Não nos esqueçamos daquelas lindas festas que anualmente a 15 de Agosto ali se realizam, quando no regresso a casa entoamos uma antiga modinha...

*Adeus ó lugar da Graça
Minha rica Freguesia
Onde eu fui baptizado
Naquela sagrada Pia...*

"Saudade tropical"

Setembro de 1951

E' bem vulgar dizer-se—cheguei de Africa! Mas para mim, esta frase tem alguma coisa mais, que a banalidade, que por tantos lhe é atribuída.

Não a digo, pois, sem sentir no mais íntimo do meu ser, toda a saudade, toda a monotonia que Loureço Marques essa terra de sonho e mistério me faz sofrer...

Em tudo senti de principio a falta, dum modo atrás... Entes queridos que me ficam distantes a recordar momentaneamente... recordações, amigas e tudo mais de que se compõe o nosso passado. O doce clima tropical, aquelas noites quentes passadas em serões familiares amistosos, parques, onde esplendidas esplanadas ladeadas de lagos e palmeiras brilhando ao claro luar africano, nos transmitem a agradável sensação de sermos transportados a países de sonho, países estranhos, orientais... onde músicas dolentes nos inspiram a nossa alma romântica e levam o nosso instinto poético a idealizar fantasias que pela sua irrealdade se tornam mais belas e mais queridas.

E enfim, que mais poderei dizer de quanto se torna para mim sedoso o ambiente africano?

Nada mais! Direi apenas que só nesta encantadora vila de Figueiró dos Vinhos consegui encontrar lenitivo para a minha alma sedosa! Só Tu! Figueiró. Só Tu podes ter influência no bem estar do meu espírito, dando alento, e oferecendo-me com as tuas belas paisagens que outrora Malhoa homenageou com o seu pincel de artista imortal o alimento que a minha pobre alma nostálgica carecia...

Só a Ti—Figueiró—Só a Ti que viste nascer minha Mãe, que testemunhastes vida de trabalho e labor de meus Avós — só a Ti eu rendo neste momento, a devida homenagem, com o espontâneo reconhecimento que todo o meu Eu te oferece, numa completa obrigação de si próprio...

A Ti Figueiró substituição por:

Lourinda L. Ribeiro e Carvalho

Este jornal foi visado pela Censura

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje—D. Maria da Conceição Quaresma Feitor, esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. José Simões de Sousa e Silva, distinto 1.º Sargento do Exército em Sacavém;

—Sr. António Assis da Costa Nunes Agria, residente em Lisboa;

Em 16—Sr. Rubem João Cardoso Furtado, distinto empregado do Banco Espírito Santo, desta vila;

Em 18—D. Maria Assunção Agria de Carvalho, esposa dedicada do sr. dr. João Deniz de Carvalho, distinto notário desta vila;

Em 19—Reverendo Padre José Rodrigues Paiva, nosso muito estimado colaborador e digníssimo Prior da freguesia de Aguda deste concelho;

—Menino António Mendes Curado, filhito do nosso prezado assinante sr. António Curado de Almeida Júnior, conceituado comerciante nesta vila;

—Sr. Alcides Ramos de Oliveira, ausente em Africa;

Em 22—Menino Fernando Joaquim Dias Arinto, filho do sr. Manuel Ross Arinto, desta vila;

Em 23—Menina Maria Regina dos Santos Fidalgo, filhita do nosso prezado assinante sr. Manuel Simões Fidalgo Júnior, desta vila;

Em 24—D. Maria de Lourdes Cotrim dos Santos, esposa dedicada do nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel dos Santos Graça de Carvalho, residente em Alcochete;

Em 26—D. Berta Sequeira de Carvalho e Silva, dedicada esposa do sr. Engenheiro Marques da Silva, de Leiria; Sr. Gil Almeida Feitor, ausente na cidade da Beira em Moçambique;

—Faz anos no passado dia 29 de Setembro a sra. Laurentina Rosa de Almeida, esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. Luis Mendes de Oliveira, desta vila;

—Também no dia 2 do corrente mês fez anos sua filha, Belmira Almeida de Oliveira;

Desastre fatal

Em 5 do corrente, na sua propriedade em Lavandeira, lugar desta freguesia, foi vítima dum queda o sr. João Carvalho Mendes. Recolhendo ao hospital da Misericórdia desta vila, no dia seguinte falecia, em consequência dos ferimentos, o que motivou grande consternação no lugar.

O sr. João Carvalho Mendes era genro do nosso prezado assinante sr. Manoel da Silva e deixa viúva a sra. Clarice de Almeida Silva, e órfãos três filhos menores.

O funeral que teve lugar no dia seguinte, foi muito concorrido e realizou-se para o cemitério local.

A Regeneração apresenta as suas sentidas condolências a toda a família enlutada especialmente na pessoa do nosso assinante, sr. Manoel da Silva.

Falecimentos

Faleceram no lugar da Agria Grande, desta freguesia, no dia 27 do passado mês, com 84 anos de idade, o sr. Manoel da Silva, e no dia 8 do corrente, sua esposa, sra. Hermínia da Silva, com 81 anos de idade, ambos naturais daquele lugar.

Os extintos eram pais do nosso prezado assinante sr. Acácio da Piedade Silva, soldado da G. N. R. no Cadaval e dos srs. António e Manoel da Silva ausentes no Brasil.

Os funerais, que foram muito concorridos, realizaram-se para o cemitério desta vila.

A Regeneração apresenta à família enlutada as suas condolências.

Visita ao Santuário de Fátima

Por motivo do encerramento do Ano Santo, deslocaram-se desta vila a Fátima sob o patrocínio do nosso digno Pároco Rev. Padre José da Costa Saraiva, uma caravana numerosa de fiéis, que lá foram assistir às cerimónias.

OUTRO PASSEIO

Da autoria do prof. José Rodrigues Dias, escrito em Setembro de 1949.

(Continuação do número anterior)

A camionete fez estação de uma hora em Tomar.

A caravana fraccionou-se em duas secções. Uma ascendeu ao monte fronteiro e foi visitar o Convento de Cristo e a outra dispersou-se pela cidade para conhecê-la ou avivar imagens ofuscadas pelo tempo nos clichés da memória.

Com uma pontualidade que não hesito em classificá-la de inglesa, a caravana reuniu-se de novo e a camioneta retomou a sua marcha.

Foi momentos depois que a primeira nota humorística abriu o seu sorriso para quebrar a atmosfera nada ruidosa, quase silenciosa que, até então, reinara dentro do carro. Ficámos devendo esse favor ao nosso companheiro sr. António Tomás Agria.

—Falta *chauffeur*. Então os srs. querem seguir sem o *chauffeur*?

Todos riram enquanto a camioneta, ofegante e com apetite regular, lá ia devorando os 11 quilómetros que nos separavam da Barragem.

Depois da ponte construída sobre o Nabão para dar passagem à estrada por onde circulam, em corrente contínua, as máquinas, os materiais, o pessoal trabalhador e visitantes da grandiosa obra com que o Governo de Carmona e Salazar quis dotar o seu e nosso País, depois da ponte, ia eu dizendo, o quadro que se nos depara não tem a beleza dos anteriores O seu fundo, montanhoso, mas a vegetação, devido à pobreza e aridez do terreno, é raquítica e no corpo dos pinheiros, raros e de proporções anãs, está bem gravado o ferrete da fome e da sede. Nem outra coisa podia ser pois, na constituição do terreno entra a areia e o cascalho em percentagem elevada.

A medida que nos aproximamos da meta, vai subindo de graduação o calor da curiosidade e do saber que nos arde no peito e só a posse da coisa desejada pode refrigerar. Chegámos. A primeira impressão é de confusão perturbante, pois o nosso espírito não concebe, de momento, a utilidade de tantos montes de ferro; de tantas máquinas com dimensões e formas variadas; de torres metálicas, numa e noutra margem, altas e espiadas por grossos cabos de aço que suportam outros cabos ainda mais compridos e grossos onde giram o que julgo ser guindastes que transportam e fazem descer, sob e a obra e no lugar conveniente, os diversos materiais de construção; de um funicular de quatro linhas onde deslizam, num contínuo vai-vem, pequenas vagonetas; de um emaranhado sistema de fios metálicos que, fixos a postes de ferro e madeira, abrem os braços em diversas direcções; de enormes cilindros de ar transportados em camhões de seis jogos de rodas e de muitos outros objectos que a minha visão não pôde focar e a minha memória fixar.

Foi grande a nossa pena por não podermos ver aquela *Babel* em plena laboração. O movimento deve ser o do formigueiro e o ruído é do trovão. Era domingo e, por isso, só um reduzido número de secções se encontrava em actividade.

Eram 13 horas e as campainhas dos estômagos badalavam para o almoço.

O pior é que o dia estava quente e, em volta de nós, não descortinávamos local apropriado para amesandar. Partiram batedores em vários sentidos, mas regressavam abatidos com o peso do insucesso. Salvou-nos desta situação, um pouco embaraçada, o Reverendo Padre,

António Inglês, que momentos antes de nós, havia chegado com a família no seu automóvel. Retrocedendo, descobriu, a poucas centenas de metros e à beira da estrada, um recinto que, não sendo ideal, desempenhou, a contento de todos, o seu papel. Tratava-se do recreio da escola privativa das Obras a que alguns pinheiros davam sombra.

Por felicidade, no pátio coberto, encontravam-se arrumadas as carteiras que, dias antes haviam sido retiradas da sala de aulas para realizar um serviço religioso pois, anexa à escola, existe uma capelinha que Sua Eminência o Patriarca de Lisboa se dignou benzer. Como formigas que transportassem grãos para o formigueiro, assim nós conduzimos as carteiras para a sombra dos pinheiros onde, encostadas duas a duas e em sentidos opostos, serviram admiravelmente, de mesas e cadeiras.

Os comensais, por impossibilidade material e não espiritual, foram forçados a dividir-se em três grupos.

Na batalha renhida que, a seguir, se travou entre nós e os capões, as marrãs, os peixes, os cozidos, os fritos, as frutas e os doces, estes ficaram, em duas horas de combate, completamente desbaratados. A juncar e a assinalar o campo da luta, ficaram apenas os despojos ósseos, espinhosos e *cascos* dos vencidos.

O deus Baco dignou-se conceder-nos a honra da sua presença e, no fim da batalha, felicizou-nos pela retumbante vitória e, como lembrança, brindou-nos com um pouco da sua alegria.

Arrumados de novo e sem avarias no respectivo parque as armas pesadas que utilizámos no combate, dirigimo-nos outra vez para as Obras na intenção dum exame mais demorado e minucioso.

Nem todos os nossos companheiros se decidiram, servindo-se do troço de estrada ziguezagueante que ali existe, a descer ao leito do rio para observar de perto as obras. Eu fui um dos soldados que não hesitaram em tomar parte neste segundo combate e felicito-me por isso. Desci e estive em contacto com a pele cimentosa e dura, do *mastodonte*.

Para passar do lado do sul para o lado norte da barragem, foi aberto na rocha dura, à custa, sem dúvida, dum esforço titânico do braço humano e da dinamite, um túnel sobreposto a outro, destinado ao desvio das águas do rio que, sem esta medida, impediriam os trabalhos.

Como o túnel se encontra iluminado com várias lâmpadas eléctricas, não nos foi difícil nem, tão pouco, nos assustou a sua travessia.

(Continua no próximo número)

D. Maria Cândida do Nascimento Lages

Também foi nomeada em comissão para a escola da Graça, concelho de Pedrógam Grande, a sra. D. Maria Cândida do Nascimento Lages, irmã da sr.ª D. Isilda, colocada nesta vila.

Viagem de Recreio

Já se encontram de regresso nesta localidade, os srs. Fernando Lopes Mendes e Albino dos Santos Telhada, que fizeram recentemente uma viagem de recreio pela Espanha e França.